

# Governo libera pedágio na rua

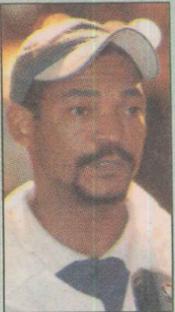
Transito (Mobilidade urbana)

A/17.309

BRUNO ZORZAL/AT

## "Vai prejudicar"

"Eu, como tenho veículo, acho ruim. O carro já não tem espaço, temos dificuldades. Imagina se você for impedido! Vai prejudicar a gente. Eu preciso do veículo para trabalhar. Não é uma vaidade, é uma necessidade."



Sérgio Cruz, 34 anos, porteiro e autônomo

Projeto do governo federal prevê ações para melhorar o trânsito, como pedágio urbano e rodízio de carros

## "Prioridade para ônibus"

"Eu acho que esse projeto vai ser bom para diminuir esse trânsito ruim. Muito carro atrapalha mesmo e hoje é fácil comprar um carro. Ando mais de ônibus e acho que a prioridade tem mesmo que ser dele. Acho que vai ajudar bastante."



Geir Pereira de Oliveira, 30 anos, motorista

## ANÁLISE

### "MEDO DE BATER DE FRENTE"

"O direito coletivo deve prevalecer sobre o direito individual. Um ônibus transporta 30 vezes mais pessoas que os veículos, ocupa só 4 vezes seu espaço e não pára em estacionamento."

No entanto, as políticas públicas têm priorizado os automóveis, tentando ampliar avenidas, estacionamento, velocidade. Esse ônibus, dos carros, são pagos por todos, mas não é eficaz. O número de carros cresce 10% ao ano e não ampliamos ruas para isso."

O ônibus do investimento no transporte público também tem que ser para todos. É preciso subsídio."

Esse projeto encara o medo dos prefeitos, que é bater de frente com a elite ao combater o automóvel. Muitos não têm coragem. A lei é um respaldo."

André Abe, professor da Ufes, doutor em planejamento urbano pela USP e especialista em planejamento urbano e regional pela UnB.

### "Interessante"

"É um projeto muito interessante porque você consegue restringir os veículos que concorrem com o transporte coletivo. O ônibus transporta mais gente, mas compete pelo mesmo espaço do carro."

Não haveria necessidade na Serra de proibir a circulação, seria só ordenar o tráfego que está confuso, como em Laranjeiras. Por enquanto, não temos problemas que justifiquem pedágios ou restrição."

O projeto dá mais respaldo para as prefeituras. Já temos as ferramentas para isso, mas uma lei federal facilita."

Fernando Assad, diretor do Departamento de Trânsito da Serra.



### "Respaldo"

"O projeto traz medidas que os municípios já aplicam. Não é novidade, mas coloca tudo numa única legislação. É bom porque dá um direcionamento e um respaldo. Vitória é uma ilha, passagem para outros municípios, não temos como restringir o tráfego."

Também não somos, nesse momento, favoráveis para cobrar qualquer taxa do cidadão. É uma medida que pode ser adotada mais tarde. Estamos trabalhando para que as pessoas deixem o veículo em casa para usar o ônibus."

Artur Neves, secretário municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana de Vitória.



### "Outras alternativas"

"Essas possibilidades de restrições aos veículos já foram muito debatidas. Para Cariacica, ainda existem outras alternativas para melhorar o trânsito, independente de qualquer restrição. Canaleta exclusiva para ônibus deve ser um debate metropolitano. Só em Cariacica não funciona."

O projeto é positivo porque abre o leque de possibilidades para os municípios onde há necessidade dessas medidas. Há o espaço para as cidades tomarem suas decisões, baseadas em uma lei federal. É interessante ter esse respaldo."

Manoel Rodrigues, secretário de Serviços Urbanos e Transportes.



### "Decepcionante"

"O projeto é decepcionante. Nossa expectativa era que fosse criado um mecanismo para reduzir a tarifa. Esperávamos que o governo federal liberasse recursos que já existem para baixar ainda mais a tarifa. Não há inovação."

Quem não tomou nenhuma medida até agora não foi por falta de lei, mas por uma decisão política. Não precisamos restringir o transporte individual, ele se limita por si só. Hoje, o carro não consegue mais escolher a velocidade que anda."

Marcelo Ferraz, diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV).

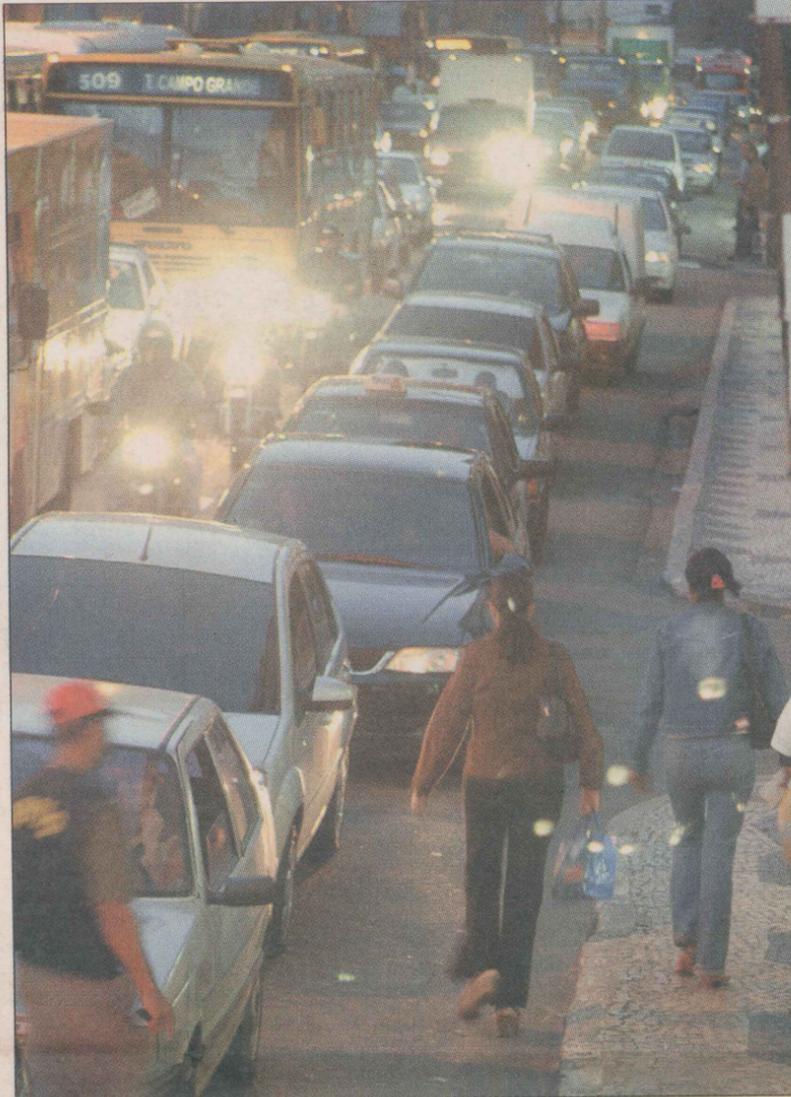


### "Mexer na economia"

"Eu acredito que Vitória ainda não chegou nesse ponto crítico para haver restrição na circulação de veículos. Mexer na circulação é mexer na economia e os comerciantes devem participar. Os governos precisam oferecer um transporte público de qualidade e tentar outras medidas antes."

Poderíamos tentar primeiro ter alguns serviços ou setores com horários diferenciados. Isso diminuiria o impacto no trânsito porque reduziria o número de pessoas circulando no horário de pico."

Marcelo Salles, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Vitória.



Movimento de veículos no centro de Vitória

Assad, disse que acha a proposta interessante mas que, por enquanto, não há qualquer necessidade de restringir o uso de veículos no município."

"Estamos trabalhando para construir canaletas exclusivas de ônibus. Já temos um projeto que vai da BR-101 até o novo terminal de Jacaraípe", disse.

O secretário de Serviços Urbanos e Transportes de Cariacica, Manoel Rodrigues da Vitória, também aprovou a lei e ressaltou que nenhuma medida será adotada no município, por enquanto."

Em Vila Velha, o secretário de Serviços Urbanos, Romário de Castro, disse que há outros caminhos para dar maior fluidez ao tráfego no município, como adotar estacionamento rotativo e melhorar o sistema viário."

### "É necessário"

"Eu acho que é necessário há muito tempo. Aqui em Vitória o trânsito está impraticável. Eu acho que a medida vem para melhorar o trânsito, principalmente dentro da capital. Ando de carro, mas se tiver transporte coletivo que me satisfaça, não me importo de deixá-lo em casa. Andaria de ônibus sem problema."



Luiz Antônio Farias, 55 anos, motorista

### "Transporte meio deficitário"

"Eu acho que vai ser complicado. A gente ainda tem um transporte meio deficitário. Dependendo do bairro, a pessoa fica mofando no ponto de ônibus. Largar o carro para andar de ônibus seria difícil, principalmente nos finais de semana e feriado. Só ando de ônibus, mesmo assim não gostaria."



Benedita Binda, 40 anos, fotogrametrista

## Mudança em reajuste de tarifa

O anteprojeto de lei da Política de Mobilidade Urbana, do Ministério da Cidade, que dá prioridade ao transporte coletivo nos grandes centros urbanos, também quer mudar a forma de reajuste da tarifa de ônibus."

Pela proposta, o reajuste não deve ser estabelecido através da planilha de custos do sistema. Os governos municipais e estaduais devem fixar um índice."

O diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz, afirmou que os reajustes são feitos de forma transparente, através do Conselho Tarifário (Cotar), que tem a parti-

cipação da sociedade.

Para o secretário de Transportes e Infra-Estrutura Urbana de Vitória, Artur Neves, a proposta ainda precisa ser muito discutida, porque há dificuldade para estabelecer esse índice."

O secretário-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBUS), Marcos Rothen, acrescentou. "O índice precisa considerar nossos insumos. Péssoal e diesel são 70% do nosso custo"

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado (Setpes) informou que precisa estudar melhor a proposta.